

# PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DENGUE PELA ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS: UMA INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

MARIA FERNANDA LARCHER DE ALMEIDA<sup>1</sup>

CAROLINA MATTOSO VITOLA<sup>1</sup>

GUILHERME MARTINS GUZMAN<sup>1</sup>

JANE DE CARLOS SANTANA CAPELLI<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – MACAÉ, RJ, BRASIL

[mfernandalarcher@gmail.com](mailto:mfernandalarcher@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

Dengue é uma doença infecciosa emergente, reconhecida como um importante problema de saúde pública na população brasileira, sendo a sua transmissão essencialmente urbana (Medronho, 2008; Rouquayrol & Almeida Filho, 2003).

A literatura apresenta a correlação entre a baixa prevalência da prática do aleitamento materno e o aparecimento de doenças transmissíveis e crônicas não transmissíveis (PAHO/WHO; 2003).

Recentemente, a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde, em 2008, revelou uma prevalência de 39,8% de aleitamento materno exclusivo em crianças menores de 6 meses, estando bem abaixo dos 80% recomendados pela Organização Mundial da Saúde. Há evidências de que o aleitamento materno é a estratégia isolada de maior impacto na mortalidade infantil, com capacidade de reduzir em 13% as mortes de crianças menores de cinco anos por causas preveníveis em todo o mundo (Ministério da Saúde, 2009a,b).

Nos últimos anos, o Brasil tem assistido a um incremento dos indicadores de aleitamento materno, principalmente, na sua predominância e duração. Essa ocorrência, associada a outros fatores como, por exemplo, a intensificação das ações básicas de saúde materno-infantil, tem impactado de modo relevante na diminuição das taxas de morbimortalidade infantil, principalmente de crianças pertencentes à grupos menos favoráveis residentes nas regiões mais empobrecidas do Brasil (Ministério da Saúde, 2006; WHO, 2003). Contudo, as taxas de aleitamento materno ainda estão aquém do desejado na população brasileira, estando a cidade de Macaé, no grupo de cidades onde as taxas de aleitamento ainda estão abaixo do esperado.

Outro fator relevante e de grande preocupação na saúde pública é o risco aumentado de desnutrição em lactentes após o sexto mês de vida, quando o leite materno não é mais suficiente para atender as necessidades nutricionais orgânicas (Lacerda & Accioly, 2009), aumentando a susceptibilidade ao aparecimento de doenças infectocontagiosas, dentre elas a dengue, ou agravando os quadros de doenças já instaladas, uma vez que está estabelecido na literatura o sinergismo entre infecção e desnutrição e, possivelmente acarretando o óbito (Rouquayrol & Almeida Filho, 2003).

Neste sentido, ações de educação em saúde voltadas para o incentivo ao aleitamento materno vêm sendo desenvolvidas de modo a minimizar o impacto negativo dessas doenças na população.

O presente artigo objetiva apresentar resultados de uma intervenção em saúde voltada para a prevenção e tratamento da dengue pela alimentação realizada com pais e responsáveis de crianças menores de 5 anos em um Centro de Saúde situado na cidade de Macaé, RJ.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O município de Macaé está localizado na Região do Norte Fluminense, tem uma área total de 1.219,8 quilômetros quadrados, correspondentes a 12,5% da área dessa região. Está dividido em seis distritos – Sede, Cachoeiros de Macaé, Córrego do Ouro, Glicério, Frade e Sana. Tem uma latitude de -22°37'08" e longitude de -41°78'69" e faz divisa com as cidades de Carapebus, Conceição de Macabu, ao Norte; Rio das Ostras e Casimiro de Abreu, ao Sul;

Trajano de Moraes e Nova Friburgo, a Oeste; e com o Oceano Atlântico, a Leste (Prefeitura Municipal de Macaé, 2011).

Contando com 23 quilômetros de litoral, o clima é quente e úmido na maior parte do ano, com temperaturas que variam entre 18°C e 30°C, amplitude térmica considerável ocasionada pela troca de ventos entre o litoral e a serra, relativamente próximos (Prefeitura Municipal de Macaé, 2011).

A cidade fica a 182 quilômetros da capital do Estado Rio de Janeiro e conta com uma população de 200 mil (169, 513 mil fixos e 50 mil flutuantes) habitantes, e densidade demográfica de 103,11 hab/ Km<sup>2</sup> (Prefeitura Municipal de Macaé, 2011).

Realizou-se uma intervenção educativa sobre prevenção e tratamento da dengue pela alimentação com pais e responsáveis de crianças menores de 5 anos no Centro de Saúde Jorge Caldas, situado na cidade de Macaé, Rio de Janeiro, durante o dia D da Campanha de Vacinação Contra Poliomielite, em treze de agosto de 2011, entre 9h e 17h.

No decorrer da atividade, dois bolsistas do curso de Medicina, do campus UFRJ – Macaé, inseridos no projeto do PET Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde, anos letivos 2010-2011, entregavam filipetas sobre o tema e esclareciam possíveis dúvidas apresentadas pelos pais e responsáveis, utilizando um banner, com os mesmos tópicos da filipeta, sobre prevenção (informações sobre aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, uso de papa de frutas e de própolis) e tratamento (aleitamento materno exclusivo até o seis meses de idade, soro caseiro, água de coco e frutas específicas) da dengue pela alimentação.

Na atividade, também foram coletadas informações sobre as idades materna ou do responsável e das crianças menores de cinco anos que participaram das atividades de educação em saúde. Realizou-se uma análise quali-quantitativa da atividade desenvolvida.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A intervenção educativa foi realizada com 226 responsáveis e 271 crianças menores de cinco anos. Segundo dados da Gerência do Programa de Imunização de Macaé (Secretaria Municipal de Saúde de Macaé - SMS), o quantitativo de doses aplicadas no centro de saúde durante o dia D da Campanha de Vacinação foi de 322 doses em crianças menores de 1 ano e 1.039 em crianças entre 1 e 4 anos.

Das 271 crianças atendidas na intervenção, 56 eram menores de 1 ano e 215 estavam entre 1 e 4 anos, representando, respectivamente, 17,4% e 20,7% do total de crianças vacinadas segundo faixa etária.

Segundo dados da Gerência de Vigilância em Saúde do município de Macaé, em 2007 foram 1098 casos, ocorrendo uma diminuição de 402 casos no ano anterior. No ano de 2009, apesar de ter sido considerado ano de epidemia em todo o estado, os números tiveram diminuição considerável, se comparados ao ano de 2007, também epidêmico. No ano de 2010, foram confirmados 1575 casos (Torres, 2010). Contudo, Macaé é uma das poucas cidades do Estado do Rio de Janeiro que apresentou queda no número de casos oficiais da doença, comparando os períodos de janeiro a setembro de 2010 bem como de janeiro a setembro de 2011. Em 2011, foram confirmados 569 casos, o que representou uma queda de 61,4% (Cardoso, 2011).

Segundo Cardoso (2011), essa doença poderá se agravar pela introdução no vírus tipo 4, no Estado do Rio de Janeiro. Por ser um vírus novo, a população ainda não apresenta imunidade contra esse tipo.

Atualmente, a situação da dengue se configura em um importante problema de saúde pública, sendo complexo o seu controle uma vez que são inúmeros os fatores determinantes da manutenção e dispersão da doença e do seu vetor (Marzochi, 1994).

Os fatores associados ao aparecimento da dengue são transporte, viagens, migração e urbanização. Segundo Farmer (1996), as desigualdades sociais provavelmente exercem grande influência no surgimento da dengue, entre outras doenças emergentes. Contudo, os fatores sociais também têm sido apontados para o seu surgimento, como pobreza e a

decadência urbana (Centers for Disease Control, 1994). Portanto, em todo o mundo, milhões de indivíduos estão em áreas de risco de transmissão de dengue.

No Brasil, a dengue também é reconhecida como um importante problema de saúde pública, sendo a sua transmissão essencialmente urbana. O intenso incremento populacional urbano que associado às condições precárias de: saneamento básico, moradia insalubre e fatores culturais e educacionais geram ambiente favorável à transmissão dos vírus da dengue (Lines et al., 1994).

As condições socioambientais, aliadas à baixa efetividade dos programas de combate ao vetor nos estados brasileiros, deram a oportunidade para a disseminação do mosquito *Aedes aegypti* (Rouquayrol & Almeida Filho, 2003). Sendo assim, ações de educação em saúde voltadas a prevenção, controle e tratamento tem sido utilizadas como ferramentas para minimizar o impacto da dengue na população.

A educação se faz fortemente presente no cotidiano do setor saúde, sendo uma prática fundamental no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil. O conceito de educação em saúde e suas práticas desenvolveram-se expressivamente nas últimas décadas, reorientando as reflexões teóricas neste campo de estudo (Gazinelli et al., 2005).

A educação na área da saúde pode ser vista como um campo de práticas que ocorre nas relações sociais estabelecidas pelos profissionais de saúde entre si, com a instituição e, sobretudo, com o usuário, no desenvolvimento cotidiano de suas atividades (L'Abatte, 1994). É entendida como um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população, tornando-se um conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado. Por fim, busca alcançar uma atenção de acordo com suas necessidades, como também potencializar o exercício do controle social sobre as políticas e os serviços de saúde para que estes respondam às necessidades da população (Brasil, 2008).

Ações de prevenção e controle através de atividades de educação em saúde possibilitam reverter possíveis quadros que levem ao agravamento do estado de saúde em crianças que apresentem doenças não transmissíveis.

A forma mais comum de transmitir a informação através de ações educativas é pela forma verbal. Porém, o uso de materiais educativos impressos tem sido recomendado para estimular a memória e aumentar a adesão aos tratamentos e informações passadas (Hofmann & Worrall, 2004).

Os materiais educativos complementam e reforçam a informação dada pelo profissional ou em conjunto (fala + material educativo); possibilitam o aprendizado e o entendimento do usuário do serviço de saúde em relação à informação que o profissional de saúde quer transmitir, promovendo autonomia, satisfação, melhora do conhecimento e adesão do paciente ao tratamento ou orientação (Moreira & Silva, 2005).

A experiência da intervenção em saúde no campo da alimentação na prevenção e tratamento da dengue possibilitou disseminar informações pouco conhecidas e esclarecer as dúvidas da população.

## **CONCLUSÃO**

A intervenção atingiu uma parcela importante da população que demandou o centro de saúde, sugerindo o impacto positivo de atividades educativas no momento de campanhas nacionais de vacinação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à nutricionista Débora Menezes Salles Peçanha, coordenadora da Coordenadoria da Área Técnica de Alimentação e Nutrição (CATAN), que nos apoiou, e ainda apóia, em todos os momentos para a viabilização deste projeto e à Gerência do Programa de Imunização de Macaé (SMS Macaé), que disponibilizou os dados para realização do estudo.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 56 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

Cardoso, C. Macaé reduz índice de casos de Dengue, mas prossegue firme no combate à doença. Disponível em: <http://www.macaee.rj.gov.br/saude/noticias.php?page=leitura&idNoticia=24690> Acessado em 05/10/11.

Centers for Disease Control and Prevention – Addressing emerging infectious disease threats: A prevention strategy for the United States, 1994.

Farmer, P. Social inequalities and emerging infectious diseases. 1996; 2(4):259-69.

Gazzinelli, MF et al. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2005; v. 21, n. 1, p. 200-206, jan./fev.

Hoffman, T. & Worrall, L. Designing effective written health education materials: considerations for health professionals. Disab Rehabil. 2004; 36:1166-73.

L'Abbate, S. Educação em saúde: uma nova abordagem. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 1994; v. 10, n. 4, p. 481-490, out./dez.

Lacerda, EMA. & Accioly, A. Alimentação Complementar do Lactente. In: Elizabeth Accioly, Claudia Saunders, Elisa Maria de Aquino Lacerda. Nutrição em Obstetrícia e Pediatria. – 2ª Ed. – Rio de Janeiro: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2009. pp.301-314.

Lines, J.; Harpham, T.; Leake, C.; Schofield, C. Trends, priorities and policy directions in the control of vector-borne diseases in urban environments. Health Policy Plann., 1994; 9: 113-29.  
Marzochi, KBF. Dengue in Brazil: situation, transmission and control - a proposal for ecological control. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 1994; 89: 235-45.

Medronho, RA. e cols. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2008.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Coordenação Geral de Informação e Análise Epidemiológica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009a. 77 p.: il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

\_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009b. 112 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23).

Moreira, M. F. & Silva, M. I. Readability of the educational material written for diabetic patients. Braz. J. Nurs. 2005; 4:2

Pan American Health Organization/World Health Organization. Guiding principles for complementary feeding of the breastfed child. Washington: PAHO/WHO; 2003.

Prefeitura Municipal de Macaé. Dados. Disponível em: <http://www.macaee.rj.gov.br/conteudo.php?idCategoria=27&idSub=27&idConteudo=37> Acessado em 14/01/11.

Rouquayrol, M. Z. & Almeida Filho, N. Epidemiologia & Saúde. 6ª Edição. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

Torres, M. Secretaria de Saúde divulga números da dengue de 2010. Disponível em: <http://www.macaee.rj.gov.br/saude/noticias.php?page=leitura&idNoticia=22429> Acessado em 14/01/11.

WHO. World Health Organization. Global strategy for infant and young child feeding. Geneva. WHO; 2003.

**Endereço para Correspondência:**

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Campus Macaé – Curso de Nutrição  
Rua Aluísio da Silva Gomes, 50  
Granja dos Cavaleiros – Macaé – RJ  
CEP: 27930-560  
e-mail: [mfernandalarcher@gmail.com](mailto:mfernandalarcher@gmail.com)